

**Educação permanente em saúde para qualificar o acolhimento às mulheres vítimas de  
violência: debatendo uma proposta**

**Permanent health education to qualify the reception of women victims of violence:  
debating a proposal**

**Educación permanente en salud para calificar la recepción de mujeres víctimas de  
violencia: debatir una propuesta**

Recebido: 14/10/2019 | Revisado: 21/10/2019 | Aceito: 24/10/2019 | Publicado: 31/10/2019

**João Paulo Bello dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7410-9928>

Secretaria Municipal de Saúde de Mesquita - RJ, Brasil

E-mail: bello.castelo@gmail.com

**Rafael Rodolfo Tomaz de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0647-5093>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: limarrt@gmail.com

**Resumo**

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção, no âmbito da gestão do trabalho e da educação na saúde, para qualificar o acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvida no contexto da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Ludolf, localizada no município de Mesquita/RJ. O percurso metodológico foi composto por três fases: exploração, planejamento e execução. Tem-se como proposta de intervenção uma ação educativa para trabalhadores da saúde, desenvolvida à luz dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Com essa intervenção, espera-se que os trabalhadores da UBS Parque Ludolf possam ter uma visão mais humanizada para acolher uma vítima de violência doméstica. Ademais, que os trabalhadores capacitados sejam agentes multiplicadores do conhecimento, a fim de contribuir com a diminuição do número de casos de violência contra a mulher e com a qualificação profissional de outros trabalhadores da saúde de Mesquita. Esta proposta, através da educação permanente, poderá fomentar uma abordagem mais qualificada à saúde da mulher, com ênfase nos cuidados às mulheres vítimas de violência.

**Palavras-chave:** Educação permanente; Capacitação de recursos humanos; Violência contra a mulher; Saúde coletiva; Atenção primária à saúde.

### **Abstract**

This article aims to present a proposal for intervention, within the scope of work management and health education, to qualify the reception to women victims of domestic violence. This is an action research with qualitative approach, developed in the context of the coverage area of the Basic Health Unit (UBS) Parque Ludolf, located in the municipality of Mesquita/RJ. The methodological route was composed of three phases: exploration, planning and execution. The proposed intervention is an educational action for health workers, developed in the light of the principles and guidelines of the National Policy of Permanent Education in Health. With this intervention, it is expected that workers at UBS Parque Ludolf can have a better view. humanized to accommodate a victim of domestic violence. Moreover, that skilled workers are knowledge multipliers, in order to contribute to the reduction of the number of cases of violence against women and the professional qualification of other health workers in Mesquita. This proposal, through continuing education, could foster a more qualified approach to women's health, with an emphasis on caring for women victims of violence.

**Keywords:** Education continuing; Staff development; Violence against women; Public health; Primary health care.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de intervención, dentro del ámbito de la gestión del trabajo y la educación sanitaria, para calificar la recepción a las mujeres víctimas de violencia doméstica. Esta es una investigación de acción con enfoque cualitativo, desarrollada en el contexto del área de cobertura de la Unidad Básica de Salud (UBS) Parque Ludolf, ubicado en el municipio de Mesquita/RJ. La ruta metodológica se compuso de tres fases: exploración, planificación y ejecución. La intervención propuesta es una acción educativa para los trabajadores de la salud, desarrollada a la luz de los principios y lineamientos de la Política Nacional de Educación Permanente en Salud. Con esta intervención, se espera que los trabajadores de UBS Parque Ludolf puedan tener una mejor visión humanizado para acomodar a una víctima de violencia doméstica. Además, los trabajadores calificados son multiplicadores de conocimiento, a fin de contribuir a la reducción del número de casos de violencia contra las mujeres y la calificación profesional de otros trabajadores de la salud en Mesquita. Esta propuesta, a través de la educación continua,

podría fomentar un enfoque más calificado para la salud de las mujeres, con énfasis en el cuidado de las mujeres víctimas de violencia.

**Palabras clave:** Educación continua; Desarrollo de personal; Violencia contra la mujer; Salud pública; Atención primaria de salud.

## 1. Introdução

A educação permanente em saúde é uma das mais efetivas estratégias para resolver ou iniciar a resolução de conflitos cotidianos no processo de trabalho em saúde e proporcionar a melhoria da produção do cuidado em saúde, através da qualificação profissional dos trabalhadores (Castro, et al., 2018). Ademais, o planejamento das ações de educação permanente em saúde deve acontecer de maneira dialógica e participativa entre gestores, trabalhadores, usuários e instituições de ensino, visando fortalecer cada vez mais a integração ensino-serviço-comunidade, e proporcionar uma formação permanente de recursos humanos em saúde à luz dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e das necessidades encontradas no âmbito dos serviços que integram esse sistema de saúde.

Dentre tais necessidades, destacamos aqui as demandas oriundas do impacto negativo da violência na qualidade de vida da população, em especial da população feminina. Segundo Dahlberg & Krug (2006), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência como o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outras pessoas, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

De acordo com Garcia et al. (2008), a violência contra a mulher causa inúmeros danos à sua saúde, onde além de afetar os aspectos físicos, desestrutura todo o psicológico da mulher vítima deste ato. Ademais, apresenta-se como um evento que requer atenção, de acordo com as diretrizes da bioética, necessitando de ações para prevenção e, quando possível, um tratamento.

Esse evento bioético, denominado como violência, tem ligação com todas as pessoas e afeta diretamente a saúde da vítima, tanto biológica, quanto psicológica e social. De acordo com Giffin (1994), a violência acontece em ambos os gêneros, porém quando é sofrida pelo homem, na maioria dos casos é realizada por pessoas do mesmo gênero e, sobretudo, ocorre com maior prevalência em espaços públicos. Entretanto, quando acometida contra a mulher, ocorre principalmente dentro do seu próprio lar e seu agressor costuma ser do gênero masculino e, muitas vezes, é ou foi uma pessoa íntima à vítima.

Percebemos que as violências causadas contra mulheres podem gerar vários danos, entre eles o homicídio, denominado de feminicídio. De acordo com Meneghel & Portella (2017), o feminicídio é definido como morte intencional de pessoas do gênero feminino. É o assassinato de mulheres, por serem mulheres, definindo-o como terrorismo sexual ou genocídio de mulheres, descrito também como assassinato de mulheres por homens movidos por ódio, prazer, domínio ou sentimento de propriedade.

Considerando a complexidade da questão, a violência ainda é um desafio a ser combatido e identificado, tornando-se um problema para a gestão pública (Albuquerque, 2019). Contudo, com a criação da Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340/2006), que definiu formas de prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, e a da Lei do Feminicídio (Lei n.º 13.104/2015), que apresenta o assassinato de mulheres como forma de homicídio, fazendo parte de crimes hediondos, houve avanço na legislação para o combate à violência contra a mulher.

Além disso, sabemos que a violência doméstica é uma experiência de bastante constrangimento e sofrimento para as mulheres. Em face da magnitude do problema e do surgimento de diversos casos e denúncias de violência doméstica e familiar no cotidiano social da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Ludolf, localizada no município de Mesquita/RJ, foi percebido que o combate à violência contra mulheres não apresenta um adequado canal de publicidade, onde as mesmas não sabem onde buscar ajuda e como agir quando de fato uma agressão acontece.

Ainda sobre o tema da educação permanente em saúde, ela visa buscar situações para intervir de forma criativa, acolhedora e com isso utiliza-se dos problemas apresentados como forma de aprendizagem cotidiana, sem deixar de acolher, ouvir, respeitar e cuidar do indivíduo. De acordo com Minayo (2004), a violência provoca consequências na qualidade de vida e exige atenção e cuidado dos serviços de saúde em virtude das lesões físicas, psíquicas e morais. Diante desta afirmativa e considerando que casos já foram notificados na UBS Parque Ludolf, surgiram os seguintes questionamentos: como agir quando uma vítima procura a UBS para atendimento? Como orientar a vítima? Como qualificar os trabalhadores para prestarem um atendimento humanizado?

Perante o exposto, este artigo tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção, no âmbito da gestão do trabalho e da educação na saúde, para qualificar o acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

## **2. Metodologia**

Este artigo é resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, ofertada pelo Observatório de Recursos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde (DEGTS) do Ministério da Saúde. Tal curso de pós-graduação aconteceu à distância, entre agosto de 2018 e junho de 2019, tendo como público-alvo gestores e trabalhadores do SUS das regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Na especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, o TCC dos cursistas deve ser construído a partir de uma pesquisa-ação, sendo preciso identificar um problema dentro dos seus lócus de trabalho e a partir desse, escolher as formas de como solucioná-lo, respeitando a concepção pedagógica problematizadora do curso, que busca construir o saber científico vinculado ao contexto do trabalho no qual o discente está inserido (Castro, et al., 2018). Portanto, a pesquisa-ação que deu origem ao presente artigo possui uma abordagem qualitativa, sendo desenvolvida no contexto da área de abrangência da UBS Parque Ludolf e com o percurso metodológico composto por três fases: exploração, planejamento e execução.

A primeira fase, denominada de exploração, consistiu na identificação do problema (atendimento não adequado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar que procuram a UBS Parque Ludolf). A segunda fase consistiu no planejamento da intervenção para tentar solucionar o problema identificado, sendo realizado de maneira dialógica e participativa com trabalhadores da gestão e da atenção que se encontram na UBS Parque Ludolf. A terceira e última fase consistiu na execução da intervenção, ou seja, no desenvolvimento de uma ação educativa com a finalidade de: 1) capacitar os trabalhadores da UBS Parque Ludolf para atenderem de forma humanizada as mulheres vítimas de violência doméstica; 2) discutir, com os trabalhadores da UBS Parque Ludolf, estratégias e medidas de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica; 3) organizar fluxos de trabalho e de produção do cuidado para as mulheres vítimas de violência doméstica que procuram a UBS Parque Ludolf; 4) qualificar o acolhimento dos profissionais da UBS Parque Ludolf às mulheres vítimas de violência doméstica.

Todo o percurso metodológico aconteceu entre abril e junho de 2019 e este estudo não foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se enquadra como uma proposta de intervenção com finalidade educativa. Segundo Nunes et al. (2019), com base na Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Sociais e Humanas, as atividades realizadas com o único intuito de

educação, ensino ou treinamento de recursos humanos sem a finalidade de pesquisa científica não necessita de apreciação ética.

### **3. A proposta de intervenção**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada do município de Mesquita em 2018 era de 175.620 mil habitantes (Ibge, 2018). A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é responsável por toda a rede municipal de atenção a saúde. O nível central da SMS está situado na Avenida União, 673, Santa Terezinha, Mesquita – RJ, CEP 26554-000. A instituição oferece para essa população os seguintes serviços de saúde: 16 unidades com serviço de atenção básica, sendo duas no modelo Clínica da Família e as demais no modelo Estratégia Saúde da Família (ESF) e UBS; 1 Policlínica; 1 Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS); 01 Centro Médico de Saúde (CMS); 1 Centro de Especialidades da Mulher, Criança e Adolescente de Mesquita (CEMCAM); 1 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO); 1 Centro de Especialidades de Reabilitação em Fisioterapia (CEFIR); 1 Espaço de Reabilitação e Desenvolvimento da Criança; 1 Laboratório Municipal de Mesquita; 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Casa Verde; 1 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD); 2 Residências Terapêuticas; 1 Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi); Farmácia municipal com 4 polos; e 1 polo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

O local já apresentado para o processo de intervenção, a UBS Parque Ludolf, está localizada no bairro Vila Emil. A sua força de trabalho é composta por 13 trabalhadores: 1 gestora; 5 médicos, sendo 2 pediatras, 2 ginecologistas e 1 clínico geral; 1 enfermeiro; 4 técnicas de enfermagem; 1 auxiliar de serviços gerais e 1 auxiliar administrativa, atendendo cerca de 1.500 pacientes ao mês.

A partir da apresentação da proposta de intervenção à gestora da UBS Parque Ludolf, foi elaborada uma ação educativa, com diferentes atividades orientadas pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a fim de capacitar os profissionais. Tendo em vista que os profissionais possuem jornadas de trabalho diferenciadas, as atividades aconteceram em dias e horários alternados para que houvesse uma maior adesão e participação da força de trabalho.

Primeiramente, foram apresentados aos profissionais da UBS os dados entregues pela Área Técnica de Ações Contra a Violência da Secretaria Municipal de Saúde (ATAV-

SEMUS) sobre os casos de notificação de violência contra mulher por unidades de saúde. Logo após, discutiu-se a importância da notificação de casos suspeitos de violência.

Para auxiliar essa análise e discussão, foi elaborado um folder educativo contendo um fluxograma para orientar as vítimas de violência doméstica a buscarem atendimento adequado, entregue para cada participante como forma de apoio para as demais atividades. Uma roda de conversa, impulsionada por vídeos educativos disponibilizados na página eletrônica do Ministério da Saúde, foi organizada com a finalidade de abordar todos os tipos de violência, além de como notificar uma vítima suspeita de violência doméstica.

Em seguida, foram apresentados três casos clínicos de violência, onde cada profissional explicou como orientaria caso fosse abordado pela vítima. Posteriormente, foi realizada a dinâmica “violência contra mulher”, onde os profissionais estavam diretamente ligados aos casos. Nessa atividade foram trabalhados os aspectos relacionados à humanização e à terapia comunitária, que visa humanizar o apoio às vítimas de violência doméstica.

Ressalta-se que ao longo da ação educativa todos os materiais foram doados aos participantes, como fonte de apoio. Cada atividade aconteceu num tempo máximo de três horas, para não prejudicar o fluxo de atendimento da UBS, mediadas por um facilitador, para que cada profissional pudesse refletir sobre os conteúdos apresentados e sobre as suas práticas de trabalho.

#### **4. Nas entrelinhas das considerações finais**

A partir de uma proposta interventiva e baseando-se nos princípios e diretrizes da educação permanente em saúde, o estudo buscou apontar elementos para capacitar trabalhadores da saúde e qualificar o acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Outrossim, dentro das suas limitações, poderá contribuir com o debate acerca dos reflexos negativos desse tipo de violência para a saúde das mulheres, bem como para a saúde coletiva, apresentando uma possível estratégia no âmbito da gestão do trabalho em saúde para a resolução do problema citado.

Esta proposta de intervenção, através da educação permanente de trabalhadores da saúde, contribuirá para uma abordagem mais qualificada e humanizada à saúde da mulher, com ênfase nos cuidados às mulheres vítimas de violência. Ademais, a estruturação desta proposta educativa pode ser utilizada como referência para a discussão e abordagem de outros problemas cotidianos da UBS Parque Ludolf. Afinal, qualificar os trabalhadores da saúde significa qualificar a atenção à saúde.

A descrição a partir da percepção de atores que colaboraram para a execução da proposta educativa pode ser uma limitação. Entretanto, novos estudos podem ser realizados por outros pesquisadores para compreender o olhar de demais atores (usuários, trabalhadores e gestores) sobre o impacto da proposta aqui apresentada no cotidiano do trabalho em saúde e da atenção às mulheres vítimas de violência no SUS.

## Referências

- Albuquerque, A. G. (2019). Artigo 8º, Inciso IX da Lei Maria da Penha: utopia ou uma real possibilidade de aplicação no contexto escolar? *Research, Society and Development*, 8(9), e09891260. doi: 10.33448/rsd-v8i9.1260
- Castro, J. L., Vilar, R. L. A., & Liberalino, F. N. (2018). *Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde*. Natal: SEDIS-UFRN.
- Dahlberg, L. L., & Krug, E. G. (2006). Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(supl.1), 1163-1178. doi: 10.1590/S1413-81232006000500007
- Garcia, M. V., Ribeiro, L. A., Jorge, M. T., Pereira, G. R., & Resende, A. P. (2008). Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendidos em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(11), 2551-2563. doi: 10.1590/S0102-311X2008001100010
- Giffin, K. (1994). Violência de gênero, sexualidade e saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 10(supl.1), 146-155. doi: 10.1590/S0102-311X1994000500010
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2018). *Cidades e Estados – 2018*. Acesso em 14 de outubro de 2019, em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/mesquita.html?>.
- Meneghel, S. N., & Portella, A. P. (2017). Feminicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 3077-3086. doi: 10.1590/1413-81232017229.11412017

Minayo, M. C. S. (2004). A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(3), 646-647. doi: 10.1590/s0102-311x2004000300001

Nunes, V. M. A., Araújo, I. D. T., Nobre, T. T. X., Alcântara, M. S., Leite, A. C. C. S., Maciel, F. C. S., Sodré, L. L., & Araújo, T. S. (2019). Estratégia multimodal para adesão dos profissionais às boas práticas de higienização das mãos. *Research, Society and Development*, 8(3), e1183774. doi: 10.33448/rsd-v8i3.774

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

João Paulo Bello dos Santos – 50%

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima – 50%